

---

## INCLUSÃO E VIVÊNCIAS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma leitura entre a EJA e a UFJF nas mãos do PIBID

**ANA LUIZA DE ABREU MEDEIROS COMPASSO<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0009-0000-2283-459X>

[analuizacompasso@gmail.com](mailto:analuizacompasso@gmail.com)

**CECÍLIA LORENZI ALMEIDA<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0009-0005-7874-3511>

[cecilia.lorenzi@hotmail.com](mailto:cecilia.lorenzi@hotmail.com)

**ELIANE RABELLO CORREA DIONISIO<sup>3</sup>**

<https://orcid.org/0009-0000-8198-2410>

[elianerabello70@gmail.com](mailto:elianerabello70@gmail.com)

**MARINÊS RODRIGUES TOLEDO<sup>4</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-7144-8879>

[marirtoledon@gmail.com](mailto:marirtoledon@gmail.com)

### RESUMO

O trabalho apresenta um relato de experiência realizado em outubro de 2023 em uma turma da EJA na E. M. Professor Oswaldo Velloso, em parceria com a UFJF e o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). A experiência vivenciada se deu a partir do trabalho de sequência didática baseada no livro *Bicos Quebrados*, de Nathaniel Lachenmeyer. Utilizamos a obra como catalisador para refletir sobre o tema da deficiência e dos desafios enfrentados pelas pessoas com a mesma vivência em um mundo que não apresenta uma perspectiva inclusiva. Ao trazermos para o contexto da sala de aula, o olhar atento do educador é o ponto de partida para uma mediação que disponibilizará uma interação mais harmoniosa e produtiva em relação aos diversos campos de atuação e habilidades propostas. Este olhar também deverá considerar a valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural, e digital para entender e explicar a realidade, com o intuito de continuar aprendendo e colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

**Palavras-chave:** EJA. Alfabetização. Letramento. Diversidade. Inclusão.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), Brasil. Estudante do 5º período de Pedagogia e bolsista do PIBID 2022/2024.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), Brasil. Estudante do 9º período de Pedagogia e bolsista do PIBID 2022/2024.

<sup>3</sup> Rede Municipal de Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), Brasil. Mestre em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora e Professora de Educação Básica.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), Brasil. Estudante do 6º período de Pedagogia e bolsista do PIBID 2022/2024.

## 1. APRESENTAÇÃO

O texto que se apresenta tem a intenção de detalhar uma ação pedagógica direcionada à Educação de Jovens e Adultos (EJA) realizada em outubro de 2023, bem como anunciar as peculiaridades do compromisso social da docência na EJA e da modalidade em si.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade que, conforme a normativa legal da LDBEN/96, integra a Educação Básica e é assegurada como forma de valer o direito de todos à Educação, garantido pela Constituição Federal de 1988. Nesse sentido, a EJA assume o papel de uma modalidade que vai além da garantia da continuidade de estudos para aqueles que, em algum momento de suas vidas, a interromperam. Para além disso, a modalidade se afirma como política de reparação histórica a partir do reconhecimento do jovem-adulto como sujeitos sociais e de direitos, vulneráveis em seus direitos e protagonistas de suas trajetórias de humanização.

Assim, o papel da EJA, frente a esse aluno, não é de secundarizar o ensino fundamental, mas uma proposta pedagógica que dialogue com os vários conhecimentos de vida. Diante desse compromisso, a professora regente e mais oito estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG (UFJF), credenciados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), trabalharam juntos, durante o ano letivo de 2023, em várias ações pedagógicas.

Os estudantes acompanharam a professora regente<sup>5</sup> da turma, entre novembro de 2022 a abril de 2024, sendo que essa ação relatada ocorreu em outubro de 2023. Durante todo o período do PIBID, houve apoio individual a cada educando e intervenção pedagógica planejada e supervisionada pela professora regente e pelos coordenadores de área pela UFJF<sup>6</sup> com propostas baseadas nas sondagens realizadas em sala e sob o monitoramento da equipe diretiva e pedagógica da escola parceira. Por isso, dentre todas as ações realizadas pelos pibidianos ao longo do

---

<sup>5</sup> Professora Regente e Supervisora do PIBID Eliane Rabello Corrêa Dionísio.

<sup>6</sup> Professor Dr. Juliano Guerra Rocha (Alfabetização e Literatura), Professora Dra. Geruza Cristina Meirelles Volpe, coordenadora do PIBID na Pedagogia (Matemática) e Professora Dra. Adriana Aparecida da Silva (Ciências da Natureza).

projeto, esta fora eleita para a elaboração do presente documento. Trata-se da ação que melhor representou a perspectiva inclusiva e, para além disso, estabeleceu relações com o tema da deficiência e da diversidade, conectando-se, também, com a pesquisa realizada no início do projeto explorando aspectos diversos do bairro.

## **2. CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO**

O trabalho foi realizado na Escola Municipal Professor Oswaldo Velloso, vinculada à Secretaria Municipal de Educação em Juiz de Fora – MG. A escola atende o fundamental I e a educação infantil nos turnos da manhã e da tarde, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) de forma presencial e o CESU (Centro de Estudos Supletivos), na forma semipresencial, à noite. Situada no centro do bairro de Santa Luzia, a instituição confronta-se com desafios decorrentes de enchentes, um tópico frequentemente trabalhado em sala de aula.

Quanto ao perfil do grupo discente, em 2023, a maior parte dos 15 estudantes matriculados na EJA era composta por adultos, acima de 35 anos e idosos com diferentes níveis de conhecimento, leitura e escrita, caracterizando uma turma multisseriada, com estudantes das fases I a IV. Muitos deles vivenciam e vivenciaram exclusões das mais variadas possíveis, como por exemplo, ocasionadas pela deficiência física e intelectual, além da exclusão do direito à educação.

## **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A identificação do tema gerador referente a pessoas com deficiência se deu a partir de uma pesquisa solicitada pela professora coordenadora do PIBID aos pibidianos, a respeito dos dados sociais do bairro Santa Luzia, a fim de aprofundar nossos conhecimentos sobre o contexto em que a escola e os alunos estavam inseridos. Em sala, para a pesquisa os alunos compartilharam histórias próprias e de seus conhecidos que eram aposentados por invalidez em decorrência de deficiência física e/ou mental e o preconceito social que enfrentavam. Assim, a temática proposta foi abordada de forma interdisciplinar, de modo que a aprendizagem fizesse sentido e

permitisse que os estudantes assumissem posicionamento frente a ela (Freire, 2022, p. 96-102).

Com base nos estudos teóricos dos encontros do PIBID, procuramos contato com a construção freireana do tema gerador, que compreende o saber dialeticamente superando a dualidade sujeito-objeto, isto é, aproximando o conhecimento científico das demandas sociais. O uso do tema gerador tem, portanto, a função de partir de uma problemática vinda de uma curiosidade ingênua e transcendê-la para uma curiosidade epistêmica por meio da ética, estética, criticidade e demais princípios da docência conceituados por Freire (2022). Assim, guiados pelo viés da inclusão e acolhimento dos estudantes, usamos o livro literário como um catalisador da sequência didática aqui apresentada, visando também alfabetização e letramento.

O trabalho com livros de literatura na EJA passa pela seleção crítica sobre temática, estética, ética e textual. O conteúdo do livro inclui elementos verbais e não-verbais, que, juntos, propiciam uma leitura mais proveitosa ao estudante no processo de aquisição da língua escrita, o que, por um lado, também implica na necessidade da “alfabetização visual”, uma vez que as imagens contam a história junto ao texto (Nunes; Gomes, 2014).

O livro escolhido, *Bicos Quebrados*, de Nathaniel Lachenmeyer, com ilustrações de Robert Ingpen e tradução de Marina Colasanti, correspondeu bem aos critérios apresentados. Sua história conta sobre a exclusão sofrida pelo personagem principal, um pardal, que tem seu bico quebrado espontaneamente e, para conseguir se alimentar, recebe ajuda de um humano que se encontra em situação de exclusão socioeconômica, uma pessoa em situação de rua, cuja “dor” não é percebida pelos iguais. Segundo Mantoan, para viver a inclusão, temos que sair de nós mesmos e nos colocarmos no lugar do outro para, então, aprender a conviver no mundo. Para ela, “a inclusão torna-se um motivo a mais para que a educação se atualize” (Mantoan, 2015, p.60).

Em cada aula da sequência didática, foram retirados alguns elementos do livro para serem trabalhados em cada área de conhecimento, sendo elas: literatura, alfabetização, matemática e ciências da natureza. A literatura extrapolou para os

demais campos citados, tornando-se o eixo central das intervenções e o livro, o principal desencadeador das ações pedagógicas. Por meio da literatura, exercitamos não só a leitura da palavra que, a propósito, torna-se o menor dos objetivos, mas a leitura de mundo, que envolve o diálogo direto com as condições objetivas da vida e, também, com as formas sociais do código escrito.

Desse modo, as formas possíveis de se trabalhar a leitura nos possibilitaram as abordagens feitas em matemática e ciências da natureza. Para a primeira, a alfabetização visual mais o estudo das partes de uma história foram pontos chaves, já que a quantidade de desenhos de pardais por páginas foi transformada em gráfico, no propósito de apresentar a leitura e interpretação de gráficos de maneira contextual. Para o trabalho em ciências, a linguagem metafórica do livro foi transposta para a linguagem objetiva, de forma a trabalhar as questões psíquicas, físicas e sociais que envolvem PCDs – pessoas com deficiências.

Para a alfabetização, foram confeccionados dois jogos: um dominó com as palavras do livro e um Forma-palavras do *Dia Nacional da Pessoa com Deficiência*, que, de forma similar a abordagem feita em ciências, utilizou os termos do uso social das PCDs. As palavras foram trabalhadas associadas com imagens do livro e também de símbolos que representam os tipos de deficiências e as lutas das pessoas por inclusão, sobretudo nas atividades direcionadas às fases iniciais.

#### **4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Os oito bolsistas se organizaram em duplas para atender de forma mais aprofundada cada uma das áreas de conhecimento trabalhadas. Os materiais didáticos utilizados foram autorais, confeccionados pelos pibidianos, de forma a integrar os conteúdos curriculares, as notícias recentes, o livro e o acolhimento das vivências dos alunos, o que convergiu com o eixo da EJA na rede municipal para o segundo semestre de 2023: cidadania e trabalho. A sequência didática foi um projeto pedagógico desenvolvido em uma semana e meia.

Na primeira etapa, a dupla de literatura, Conrado Luciano Baptista e Marcela Moraes Ribeiro, realizou a leitura do livro e a interpretação escrita, com imagens

coloridas e escaneadas do próprio livro. Em seguida, foram elencadas diferentes palavras para serem escritas no quadro e assim provocar, intencionalmente, a busca por expansão do vocabulário dos alunos e discussão do livro. Nesse momento, o uso do dicionário se fez presente tanto para a ampliação de novas palavras trazidas pelo autor, quanto para que os alunos pudessem jogar o Forma-palavras do Dia Nacional da Pessoa com Deficiência. Esse material pedagógico foi confeccionado de forma autoral, a partir dos temas que emergiram à tona nesse processo reflexivo.

No dia seguinte, a dupla de alfabetização, Isabela Damasceno Franck de Souza e Marinês Rodrigues Toledo, trouxe os dominós de imagens e palavras alusivos ao tema, organizando a sala em grupos de acordo com a sondagem feita a priori sobre a hipótese de leitura e escrita de cada aluno. Nos dominós foram selecionadas imagens não infantilizadas que auxiliassem quem estava no desenvolvimento inicial da aprendizagem da escrita, como exemplo: cabelo, pão e bico até chegar aos que estavam mais avançados como esquálidos, migalha, grande árvore, desconhecido e quebrado. As peças de dominó foram elaboradas de forma que não apresentassem simultaneamente a imagem e a palavra correspondente. Isso permitiu, ao estudante, procurar a combinação adequada para unir uma peça à outra até que o jogo fosse concluído.

No terceiro dia, a dupla de ciências, Ana Luiza de Abreu Medeiros Compasso e Clara Christine de Freitas Cabral Mafaldo, inferiu a leitura e debate de manchetes relacionadas ao tema da saúde mental, doenças neurológicas e inclusão social, abordando, assim, todos os conteúdos interdisciplinarmente, trabalhando com palavras geradoras que os estudantes sugeriram após cada leitura. Cada momento era avaliado e o aprendizado incorporado a um novo saber.

No quarto dia, a dupla de matemática, Alison da Silva Marques e Cecília Lorenzi Almeida, realizou uma aula expositiva das propriedades das tabelas e dos gráficos, onde, ao final, rememorou aos alunos sobre as partes do livro (introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão) e, então, releu a história para os alunos. Durante a releitura, uma tabela foi se formando, juntando a quantidade de pássaros desenhados por página. Dessa tabela, criou-se um gráfico em que as partes

referentes à introdução e o clímax se destacaram por ter muitos pássaros e por ter nenhum pássaro, respectivamente. A análise do gráfico foi feita em conjunto e contextualizado no livro. No último momento da aula, foram apresentados gráficos que circulavam socialmente, como o de previsão do tempo, possibilidade de chuva e registros de queimadas ano a ano para que os alunos pudessem trabalhar essa leitura de gráficos com os fatos que se observam na mídia e no cotidiano. Tais habilidades de leitura de gráficos não está apenas atrelada ao nível de letramento matemático, mas também ao nível de letramento científico e geográfico.

## **5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

Cada atividade planejada já foi elaborada como uma avaliação do micro resultado daquilo que se havia proposto naquela unidade e eixo temático de acordo com a vivência do grupo. Durante a execução das atividades, um grupo auxiliava o outro nas maiores dificuldades em solucionar os desafios propostos, sem que nós, professora regente e pibidianos, precisássemos intervir e isso já é, por si só, um excelente indicador de que os educandos estavam avançando e aplicando os conhecimentos adquiridos.

Outros resultados foram e continuaram sendo percebidos ao longo dos demais ciclos vivenciados em cada unidade de trabalho, sequenciada por atividades que exigem risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, como nos ensinou Paulo Freire, pois cada momento é um novo desafio, uma nova proposta a ser discutida e reelaborada, reavaliada e redimensionada.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos que o fazer pedagógico fica bem mais prazeroso e engajado quando os estudantes são levados a construir juntos cada experiência nova, seja na aquisição do processo da leitura e escrita, na ampliação do vocabulário ou no próprio exercício da confiança. Esse conjunto de atividades nos permitiu um crescimento não só acadêmico, mas sobretudo como seres humanos em construção, que de mãos dadas uns com os outros podemos incluir aos poucos o direito da

alfabetização na vida comum de cada um. Dessa forma, celebramos a inclusão dos sujeitos da EJA, marcados por diferentes etnias e gêneros minoritários e marginalizados socialmente, que noite a noite nos ensinam muito com suas vivências.

A literatura é um dos caminhos mais atraentes para “seduzirmos” o educando ao universo letrado. Através dela nos aproximamos do universo real e imaginário, ampliamos nosso vocabulário e nossa visão de mundo numa viagem sem fim. A literatura tem o poder de se aproximar das demandas sociais de uma época e trazer à tona vários temas transversais que podem e devem ser trabalhados no dia a dia da sala de aula. Ela é capaz de unir educando e educador numa das maiores experiências que o ser humano pode vivenciar: a alfabetização - olhos brilhantes e atentos a cada detalhe que pulsa de cada página lida, composta ou não de elementos verbais ou não verbais, mas que carrega consigo uma riqueza imensurável de elementos que podem mudar toda uma vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 74 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

NUNES, Myllena Rodrigues; GOMES, Priscila Silva. **A importância das ilustrações na literatura infantil e a necessidade de formação de leituras de imagens**. Universidade Federal de Campina Grande, 2014.